



DIVERSIDADE DE MICROALGAS DAS COMUNIDADES AQUÁTICAS DO IF GOIANO – CAMPUS CERES

Rafael Ferreira dos Santos (1); Daniela Inácio Junqueira (2).

(1) *Discente, Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, e-mail: rafael.ferreira@estudante.ifgoiano.edu.br;* (2) *Docente, Instituto Federal Goiano – Campus Ceres*

As algas são organismos que desempenham um importante papel na estabilidade dos ecossistemas aquáticos, isso devido serem a base da cadeia alimentar, podendo influenciar diretamente nos níveis tróficos. São seres fotossintetizantes, eucariontes, podendo ser uni ou pluricelulares. Além disso, podem ser usadas como bioindicadores da qualidade ambiental por absorverem as substâncias do ambiente em que se encontram. As microalgas pertencem a um grupo muito heterogêneo de organismos, predominantemente aquáticos e geralmente microscópicos unicelulares, com pouca ou nenhuma diferenciação celular, podendo formar colônias, o que permite a visualização a olho nu. Diante disso, devido a pouca existência de trabalhos sistemáticos de levantamento da biodiversidade de espécies microalgais feitos em ambientes aquáticos na região do Cerrado, objetivou-se realizar um levantamento de espécies de microalgas de água doce no trajeto do Rio Verde, presente nos arredores do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, por meio de coleta e identificação de seus caracteres em estudo laboratorial, enfatizando seu papel no equilíbrio ecológico e potenciais usos. A área de estudo trata-se de um curso d'água às margens da Área de Preservação Permanente do Campus Ceres do IF Goiano. O rio passa pela propriedade da instituição, e dele é retirada a água que abastece todo o campus, desde a irrigação até o consumo. As coletas foram realizadas em pontos aleatórios do rio, próximo da margem, onde comumente existem plantas aquáticas flutuantes e fixas total ou parcialmente submersas. A amostragem se deu por meio de algas perifíticas, metafíticas e planctônicas, sendo o material coletado através de espremido manual das raízes e fragmentos de plantas submersas, raspagem de superfícies e rede de fitoplâncton, confeccionada de tecido de náilon com 20 μm de abertura. As amostras foram preservadas com solução de lugol até o momento da análise, na concentração 1mL de lugol a 10% para cada 100mL de água coletada. Para a identificação do material coletado, foram confeccionadas lâminas para observação em microscópio óptico, seguida da identificação das espécies segundo bibliografias específicas, como Komárek; Anagnostidis (2005), Esteves (2011) e Bicudo; Menezes (2020). Utilizando os mesmos autores, foram feitas correlações sobre a qualidade da água do local de coleta. Foram registrados 27 táxons, pertencentes a 9 famílias, sendo elas: Chlorophyceae, Zygnemaphyceae, Euglenophyceae, Chrysophyceae, Baccillariophyceae, Zygnemataceae, Chryptophyceae, Characeae e Oocystaceae. Além disso, duas espécies de cianobactérias foram identificadas, pertencentes à família Cyanophyceae. O maior número de táxons identificados foi pertencente à família Chlorophyceae, o que indica uma riqueza considerável de espécies na área estudada. Essa primeira coleta para a análise preliminar só comprovou a importância da continuidade desse trabalho, contribuindo para o conhecimento da diversidade microalgal da região. Diante disso, a partir de próximas coletas pode-se realizar uma correlação dos dados apresentados anteriormente, verificando se houve alteração com as espécies nas duas estações do ano (seca e chuvosa).



III Semana INTEGRADA DO Cerrado

20 ANOS DO DIA NACIONAL DO CERRADO

11 A 16 SETEMBRO DE 2023

Palavras-chave: Água doce, microalgas, taxonomia.